

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

O NASCEDOURO DA POLÍTICA: LUGAR E ESPAÇO GEOGRÁFICO EM MILTON SANTOS

Valdeir de Oliveira Prestes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17234>

Submetido em: 2026-07-30

Postado em: 2026-08-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Maria Adélia Souza (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2492-7404>)

O NASCEDOURO DA POLÍTICA: LUGAR E ESPAÇO GEOGRÁFICO EM MILTON SANTOS

VALDEIR DE OLIVEIRA PRESTES

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-4341>

v289245@dac.unicamp.br

Instituto de Economia - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, SP, Brasil

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender a existência de uma *Teoria Espacial* na obra de Milton Santos, enfatizando a articulação entre os conceitos de Lugar e Espaço Geográfico. O procedimento teórico-metodológico adotado consistiu na revisão das obras do pensador brasileiro e da bibliografia derivada, com atenção especial à obra ontológica *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* (1996). Parte-se da premissa de que, para além da reflexão sobre o Espaço Geográfico e o Lugar, é de caráter existencial considerar os estudos acerca do fenômeno e da ontologia, atravessados pelo inconsciente, reconhecendo-os como conceitos analíticos essenciais à compreensão do mundo e de seus objetos, conforme articulados na estrutura teórica. Conclui-se com a seguinte pergunta futura de estudo: como Lugar, Espaço Geográfico e Planejamento se entrelaçam na constituição da *Teoria Espacial* em Milton Santos?

Palavras-chave: *Teoria Espacial*; Milton Santos; Lugar; Espaço Geográfico.

THE BIRTHPLACE OF POLITICS: PLACE AND GEOGRAPHIC SPACE IN MILTON SANTOS

Abstract: This paper aims to understand the existence of a *Spatial Theory* in the work of Milton Santos, emphasizing the articulation between the concepts of Place and Geographic Space. The theoretical-methodological procedure adopted consisted of a review of the Brazilian thinker's works and the derived bibliography, with special attention to the ontological work *The Nature of Space: Technique and Time, Reason and Emotion* (1996). The study starts from the premise that, beyond the reflection on Geographic Space and Place, it is of an existential nature to consider studies on the phenomenon and ontology, traversed by the unconscious, recognizing them as essential analytical concepts for understanding the world and its objects, as articulated within the theoretical structure. The study concludes with the following future research question: how do Place, Geographic Space, and Planning intertwine in the constitution of *Spatial Theory* in Milton Santos?

Keywords: *Spatial Theory*; Milton Santos; Place; Geographical Space.

1 INTRODUÇÃO

"Um bom lugar se constrói com humildade, é bom lembrar"
(Sabotage, 2000)

Em tempos de comemoração do centenário do nascimento de Milton Almeida dos Santos, vivenciado em todo o território brasileiro, natural de Brotas de Macaúbas, Bahia, Brasil, este trabalho busca recolocar o seu pensamento crítico, ainda vivo, e os ensinamentos deixados para uma geração que permanece viva nas lutas do futuro. Pois, como alertou Milton Santos em sua obra ontológica *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* (1996, p. 111), na terceira parte, “Por uma Geografia do Presente”. Com essa marca reflexiva, pergunta-se, como se mantém viva a obra de Milton Santos para uma *Teoria Espacial* da *práxis*?

Dito isso, o esforço de teorização do Espaço Geográfico e do Lugar é vasto na totalidade do mundo. Na dinâmica do globo, aparecem eventos científicos e círculos de debates, como materializado no livro *Key Thinkers on Space and Place*, organizado por Phil Hubbard e Rob Kitchin, publicado pela primeira vez em 2004, com edições revisadas e ampliadas posteriormente em 2010/2011 e uma terceira edição em 2024 (Hubbard; Kitchin; Valentine, 2004). Na mesma obra, apresenta-se uma discussão crítica de uma seleção de autores-pesquisadores influentes nos debates sobre espaço e lugar nos últimos cinquenta anos, as quais contribuíram significativamente para as discussões teóricas acerca da relevância dessas categorias na conformação da vida cultural, social, econômica e política nas últimas décadas.

Crang e Thrift (2000, p. 1) sugerem, consequentemente, que “o espaço está em toda parte do pensamento moderno”. Como expressão da amplitude teórica, apresenta-se *Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência* (1983 [1977]), de Yi-Fu Tuan, obra que, segundo seu resumo editorial, constituiu um marco no movimento de renovação da Geografia iniciado nos Estados Unidos ainda na década de 1950, perpetuando como uma referência nos debates sobre a experiência espacial e a constituição do lugar. No Brasil e no mundo, são inúmeros os autores e pensadores de diversos campos do conhecimento que contribuíram para a elaboração teórica no âmbito da *Teoria Espacial*. Tal esforço intelectual não caberia em um único parágrafo de justificativa, tampouco em um único gênero textual, e não se pretende aqui indicar quais seriam os autores mais importantes ou influentes na compreensão teórica do Espaço e do Lugar.

Não se adentrará, então, aqui, nos consensos e dissensos presentes nas mais acaloradas discussões acerca da teorização espacial, mas, sim, em um convite à proposta de trabalho entre a linha tênue do método e do teórico-metodológico. Contudo, no Brasil, destaca-se, em especial, a relevância de Milton Santos (1926–2001) como um dos geógrafos mais influentes do país e do mundo, ainda que, por vezes, suas contribuições sejam parcialmente ignoradas nos debates

brasileiros sobre a teoria do Espaço Geográfico e do Lugar¹. Por outro lado, estudos quantitativos, como os de Pinto e Silva (2026), mostram, por meio de ferramentas computacionais e da Análise de Redes Sociais (ARS), que Milton Santos é um dos autores mais citados na produção do conhecimento geográfico brasileiro.

Nesse horizonte, informa-nos uma de suas estudiosas, Souza (apud Nakagawa, 2016), que há dois conceitos absolutamente revolucionários que fundamentam a Geografia Nova proposta por Milton Santos: o primeiro é o espaço geográfico, e o segundo é o lugar. Assim sendo, toma-se como guia balizadora deste texto o objetivo de compreender a existência de uma *Teoria Espacial* nas obras de Milton Santos, enfatizando a articulação entre os conceitos de Lugar e Espaço Geográfico. A partir deste ponto de reflexão, emergem algumas perguntas centrais: qual é a contribuição de Milton Santos para o avanço da *Teoria Espacial*? E de que forma e como se articulam, na construção dessa teoria, os conceitos de Espaço Geográfico e Lugar?

Do ponto de vista do método, a construção deste estudo orienta-se pela interpretação cuidadosa e singular das leituras. Na operação metodológica, tal orientação se concretiza por meio da análise das obras publicadas do pensador brasileiro. Constitui-se, portanto, na leitura que este trabalho realiza sobre a produção intelectual do autor-pensador. A interpretação dos textos foi conduzida com o objetivo de rastrear a compreensão do Espaço Geográfico e a articulação do Lugar, procedimento que se mostra indispensável na medida em que contribui para suprir lacunas presentes nas reflexões de outros autores da *Teoria Espacial*. O procedimento teórico-metodológico consistiu em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, orientada pela análise da obra central do pensamento do Milton Almeida dos Santos, especialmente sua obra ontológica *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* (1996). Complementarmente, nesse procedimento, foram articuladas produções da bibliografia derivada, voltadas à interpretação, ao avanço e ao debate de seus principais conceitos e categorias teóricas.

Processando a forma e o conteúdo deste texto, ele se organiza, além desta introdução, em uma seção geral. Nessa seção, por sua vez, aborda-se a contribuição de Milton Santos em suas aproximações com a *Teoria Espacial*, a partir da revisão da literatura, da bibliografia de suas obras e de seus desdobramentos a respeito do Lugar e do Espaço Geográfico. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as indagações, acompanhadas das referências que sustentam a estrutura deste artigo.

¹ Ver: SANTOS, Milton. **Testamento intelectual: Milton Santos entrevistado por Jesus de Paula Assis**; colaboração de Maria Encarnação Sposito. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Essa afirmação também se soma ao levantamento bibliográfico realizado por este autor, em conjunto com colegas pesquisadores, durante o mestrado em Geografia.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO MILTON SANTOS NA *TEORIA ESPACIAL*

Entre as variadas contribuições de Milton Santos aos diferentes campos do conhecimento, sobretudo ao pensamento geográfico contemporâneo, destaca-se aquela que aqui se nomeia como uma construção do que se domina de *Teoria Espacial* neste texto, dotada de coerência interna e externa em sua estrutura, em seu edifício teórico-metodológico. Pois configura-se como uma teoria viva, entendida como uma rede complexa de captação de fatos, ainda que não se reduza a este ponto em uma perspectiva reducionista e positivista, dado que a teorização de Santos não capta apenas fatos, mas os articula pela relação de sentido entre Lugar e Espaço Geográfico, caminhando entre o fenomenológico e o ontológico.

Como ponto de partida teórico, em *A Natureza do Espaço* (Santos, 1996, p. 190), o lugar é definido como “o espaço do acontecer solidário”, isto é, o âmbito no qual se articulam as diferentes instâncias da vida social e onde emergem os processos de resistência e contra racionalidades hegemônicas postas. Em suas posições conceituais², não se deve confundir localidade, equivocadamente identificada apenas como cidade por sua designação nominal, com lugar (Souza; Araujo; Raposo, 2026).

O Espaço Geográfico é concebido por Santos como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, formulação apresentada em *A Natureza do Espaço* (1996). Contudo, essa concepção resulta de uma elaboração teórica anterior, construída ao longo de sua vasta trajetória intelectual. Em *Espaço e sociedade* (1979), o espaço já era concebido como produto social, evidenciando o ritmo de seu trabalho na construção conceitual de sua Teoria. Posteriormente, em *Por uma geografia nova* (1986 [1978]), o autor aprofunda essa elaboração ao introduzir a noção de sistema como instrumento analítico para a abstração e a compreensão do Espaço Geográfico.

Esse movimento de elaboração teórica, marcado pela incorporação e pelo aprofundamento da noção de sistema, não se restringe ao campo da Geografia, mas expressa uma tendência mais ampla de construção do conhecimento científico. Em diferentes campos epistemológicos, a ideia de sistema constitui um instrumento para compreender a articulação entre objetos e ações distintos, bem como suas relações internas e externas da estrutura teórica. De maneira análoga, no saber dos estudos da linguagem, a gramática também apreende a língua como uma organização sistêmica, na qual “uma língua histórica não é um sistema linguístico unitário, mas um conjunto de

² Lembrando que a história de um conceito não se reduz ao seu refinamento progressivo, mas envolve as regras, os instrumentos teóricos e as condições metodológicas que orientam sua elaboração.

sistemas linguísticos, isto é, um *diassistema*, no qual se inter-relacionam diversos sistemas e subsistemas” (Cunha; Cintra, 2017, p. 3 [grifo do autor]).

É no *sentido* da relação *sistemática* Lugar–Mundo que se estabelece uma posição central na ontologia do Espaço Geográfico em Milton Santos, assim como na fenomenologia do Lugar, este último ora se manifestando como ontológico, ora como fenômeno. Para o pensador brasileiro, cada lugar contém, à sua maneira, a totalidade do mundo, pois é nele que se manifestam empiricamente as totalizações globais. Como argumenta Santos (1996, p. 213), “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”, sendo pelo lugar que se descobre o empírico das mudanças da totalidade mundial. No mesmo diálogo, o autor cita que, segundo Souza (1995, p. 65, apud Santos, 1996, p. 213), “todos os lugares são virtualmente mundiais”.

Essa relação entre as particularidades do lugar e a totalidade do mundo permite compreender que o Espaço Geográfico não se apresenta como uma realidade estática, mas como movimento, processo e possibilidade histórica. Santos (2008 [1997], p. 6), ainda, afirma que no lugar conhecemos o mundo pelo que ele já é, mas também pelo que ainda não é. Em concomitância, fazendo uso das palavras de Gomes e Tiques (2022, p. 2143), o Mundo é: “como espaço singular, porém múltiplo em dimensão, ocupado por seres humanos e não humanos, está cheio de acontecimentos e realidades diferentes e, às vezes, conflitantes, sendo algumas passíveis de conciliação e outras, infelizmente, não.”

A apreensão dessas múltiplas facetas do mundo, reveladas no lugar, conduz à compreensão do papel da Geografia enquanto campo de interpretação crítica radical da realidade social. A Geografia, enquanto uma variante do campo do conhecimento das ciências sociais, portanto, assume um papel crítico e ativo na sociedade, afastando-se de uma visão meramente utilitarista do conhecimento e posicionando-se diante do mundo. Essa compreensão evidencia a preocupação de Milton Santos com as desigualdades socioespaciais e com o modo como o Espaço Geográfico simultaneamente as expressa e reproduz, aspecto destacado por Melgaço (2017) em seu artigo *Thinking Outside the Bubble of the Global North: Introducing Milton Santos and “The Active Role of Geography”*³. No Brasil, essa reflexão também se encontra em *O papel ativo da Geografia: um manifesto*, apresentado no Encontro Nacional dos Geógrafos, realizado em Florianópolis, em 2000, e disponível no catálogo do acervo da Humathèque Condorcet, em Paris, França.

A articulação entre Lugar e Mundo conduz, ainda, à necessidade de considerar a mediação da Formação Socioespacial (FSE) — mesmo sem adentrar nessa categoria analítica nesse momento

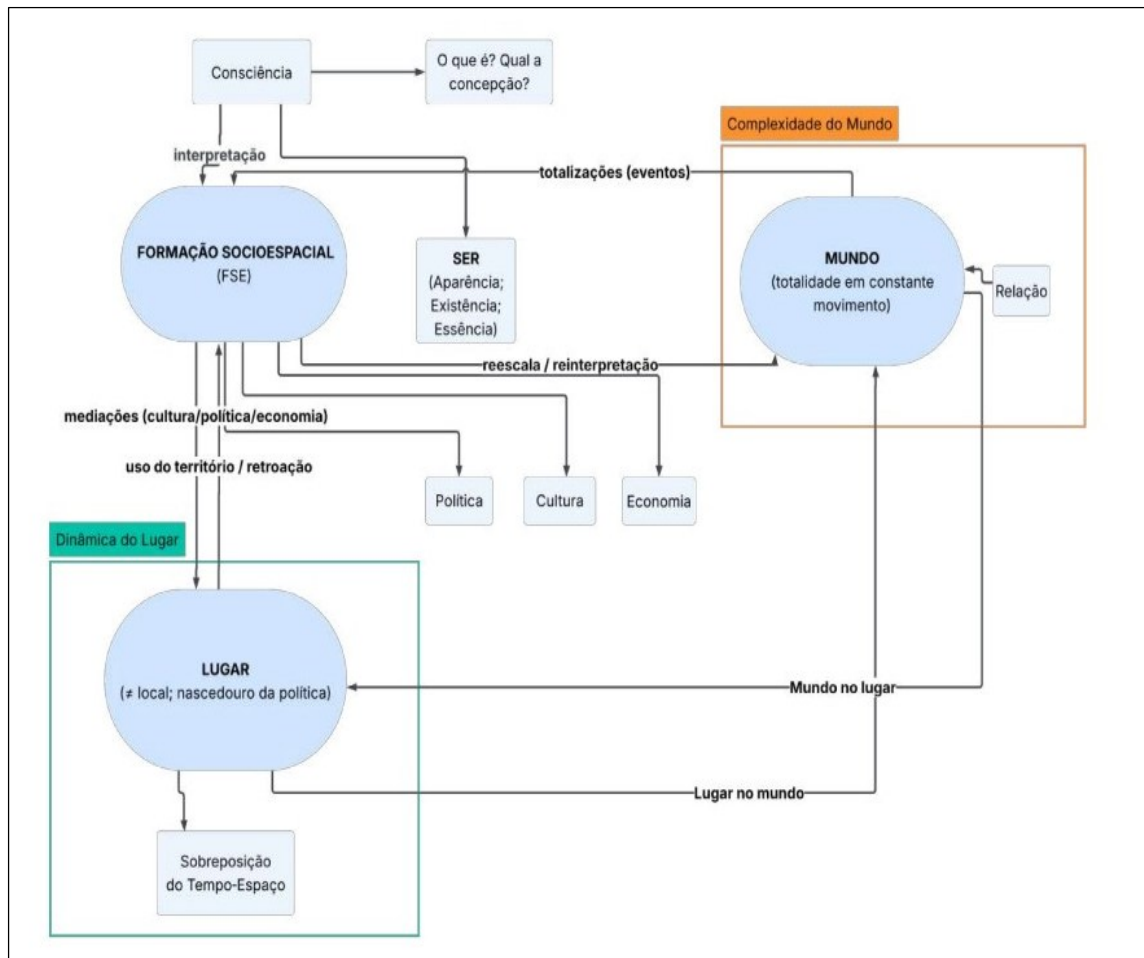
³ Sobre o debate com Milton Santos, **O Papel Ativo da Geografia: um manifesto**, há um vídeo disponível (em português) em: <https://www.youtube.com/watch?v=xpM6M08rI3E>. Acesso em: 21 mar. 2026.

—, formulada em 1977 como um deslocamento teórico-metodológico na apreensão da formação social e econômica então em debate naquele momento da história, ao ressaltar a importância do entrelaçamento Espaço-Sociedade-Estado para a compreensão da formação territorial brasileira. A elaboração e a sistematização encontram-se no artigo “Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método” (1977) e no livro *Espaço e sociedade* (1979).

Sem desconsiderar o tempo histórico da teoria, problematiza-se que a unidade entre continuidade e descontinuidade constitui parte indissociável da dinâmica do processo histórico da formação brasileira, que só se realiza *no e pelo* espaço (Santos, 1977; 1979). A transição da formação social encontra-se condicionada pela totalidade do espaço (Santos, 1978), ou seja, pelos dados que dependem diretamente da formação social vigente; ao se transformarem, tais dados alteram as formas e funções da estrutura, permanentemente tensionadas pela dinâmica social, pelos conteúdos históricos e pelos conflitos de classe e identidades. Nesse raciocínio, conforme argumenta Prestes (2026), a força do agir manifesta-se precisamente nas disputas pelos usos do território, resultado do processo histórico e materializado no território efetivamente utilizado.

Como forma de representar metodologicamente a complexidade indissociável entre Mundo–Lugar–Formação Socioespacial, apresenta-se, na Figura 1, a operação do método proposto. Nela, de imediato, nas aparências, sucumbe-se à expressão da linguagem na imagem que se apresenta à consciência, mesmo compreendendo que a imagem revela a imaginação e o inconsciente do sujeito-objeto ao captar os fenômenos, fatos e acontecimentos do Mundo. Nesse ritmo, a figura sintetiza a dialética entre as totalizações do Mundo e as mediações dos usos do território, evidenciando como a Dinâmica do Lugar, enquanto também todo, reescala e reinterpreta o *SER* por meio da cultura, da política, da arte e da economia. Trata-se, em suma, da representação da sobreposição do Tempo-Espaço.

Figura 1 - Relação entre Mundo-Lugar-Formação Socioespacial



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *A natureza do espaço* (Santos, 1996), 2026. Nota 1: A matriz do esquema inspira-se e inicia-se como ponto de partida no curso 2023.01 do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – GCN410115.

Embasada na Figura 1, explica-se que Mundo e Lugar se entrelaçam e se sobrepõem na unidade espaço-tempo, distinguindo-se da "racionalidade" imposta pelo capital. O Mundo apresenta-se como uma totalidade sempre aberta à imposição e à transformação, produzindo totalizações incompletas por meio de eventos; as dinâmicas sociais, em constante movimento, realizam-se no e pelo Lugar, condição necessária para sua existência. Nesse processo, os eventos difundem-se em direção à manifestação do Lugar, que possui natureza ontológica, constitui o ser em si e para si e envolve também a consciência, a existência e a percepção de seus habitantes sobre o entorno, nele integrados. Tais eventos podem ser filtrados, barrados ou incorporados pela estrutura vigente da FSE, conforme a constituição de seus componentes culturais, econômicos e políticos, bem como pelos sistemas jurídicos de um dado território nacional. Por essa razão-emoção, não existe uma "formação socioespacial dependente" isoladamente considerada.

Refletindo com Santos (1996, p. 76) sobre as categorias de totalidade e totalização, uma maneira de enfrentar o problema é retomar, a partir de Sartre (1967), a distinção entre totalidade e

totalização: a primeira, resultado; a segunda, processo. O processo, em articulação com a relação, constitui conceito-chave, pois, definido como relações em movimento, possui dinâmica própria e exerce papel decisivo nas interações entre Mundo e Lugar. Em Marx (2011), filósofo de citações recorrentes por Santos, por outro lado, a categoria de totalidade aparece como uma categoria analítica, abstrata e teórica. Ainda com Marx, vale distinguir, de modo geral, entre via teórica e prática, que, nas relações econômicas capitalistas, a "totalidade" do capital configura-se como um "éter especial" alicerçado na propriedade privada; já nas relações socialistas, a propriedade pública ocupa posição predominante.

É nesse entrelaçamento dialético que a análise do rigor empírico deixado pelos usos do território, para além do Espaço Geográfico, se torna necessária. Ela realiza-se por meio das categorias interligadas de forma, função, processo e estrutura, como propôs Santos (1996; 1997), constituindo um modo de apreender o concreto do território usado como produto da História. Embora o Espaço Geográfico seja uma totalidade abstrata e em movimento, ele se empiriciza nos eventos do Mundo e se concretiza na dinâmica dos lugares, mediado por uma Formação Socioespacial específica.

Em uma síntese, dentre outras, a Figura 1 traduz metodologicamente o argumento cerne desta tese: não há acesso imediato ao Mundo enquanto totalidade em constante movimento, mas uma apreensão sempre mediada pela consciência e pela interpretação, expressa na indagação, a saber: "O que é? Qual a concepção?". A Formação Socioespacial opera, nesse circuito, como instância de reescala e de reinterpretação do *SER*, ao filtrar as totalizações incompletas do Mundo e convertê-las, por meio das mediações da cultura, da arte, da política e da economia, em uso do território e retração. É nesse movimento que a Dinâmica do Lugar se revela como sobreposição do Tempo-Espaço e como condição ontológica do ser em si e para si (em referência à formulação de Jean-Paul Sartre, *l'être en soi et pour soi*), realizando concretamente a dialética do Mundo no lugar e do Lugar no mundo.

No fechamento desta seção, pode-se afirmar que nada é fixo no que se pensa, se fala ou se escreve sobre a complexidade do Lugar e do Espaço Geográfico em Milton Santos. Tais conceitos encontram-se em constante desconstrução e reconstrução no interior de sua singular contribuição à *Teoria Espacial*. Como retomada da flexibilidade da conceituação, longe da rigidez do método, o Lugar aparece, em curtas linhas, como uma natureza ontológica e fenomenológica, na qual se concretizam as relações sociais, simbólicas e corpóreas, objetividades e intersubjetividades humanas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inspirando-se nos escritos de Milton Santos, a concepção de Espaço Geográfico torna-se indispensável à articulação entre Teoria e Método. Neste esforço de trabalho, como parte da agenda de pesquisa do autor, propôs-se, brevemente, trazer o exercício e a apresentação da pesquisa sobre os dois conceitos centrais de sua leitura de Mundo: o Lugar e o Espaço Geográfico. Na esfera de reflexão, sem pretensão de esgotamento, sugere-se que o Lugar mereça atenção para além do senso comum, como imaterialidade e como epistemologia própria, distinta do georreferenciamento dos locais (instrumental da investigação científica, como a cartográfica, entre os pontos usados pelas coordenadas) e das dinâmicas próprias dos lugares, conforme aponta a literatura, como no clássico *O Espaço Fora do Lugar* (Silva, 1978).

Na construção do edifício da Teoria, ancorada na relação de sentido entre Lugar e Espaço, buscou-se aproximar e apresentar ao leitor a proposta de análise da realidade dinâmica, isto é, da totalidade em movimento, como forma de captar seus avanços teórico-metodológicos e, portanto, conclui-se pela seriedade da consideração de três núcleos analíticos que tangenciam o objetivo dos trabalhos científicos e acadêmicos: o teórico, o técnico e o empírico. Esses núcleos se entrelaçam e possibilitam a construção de um sistema coerente de ideias intrínsecas à *Teoria Espacial* de Milton Santos.

O Lugar, então, para além da localização georreferenciada, aparece como manifestação ontológica e fenomenológica da experiência humana, enquanto o Espaço Geográfico se apresenta como sistema indissociável de objetos e ações. Ainda permanece indissociável no contemporâneo? Assim, em estudos futuros, necessita-se compreender o esforço da teoria miltoniana na leitura da articulação entre Teoria, Método e Empiria, permitindo compreender as dinâmicas históricas, sociais e políticas materializadas no território usado, bem como, ao tangenciar o futuro do “Planejamento”. Como pergunta futura de estudo: como Lugar, Espaço Geográfico e Planejamento se entrelaçam na constituição da Teoria Espacial em Milton Santos? E quais os limites e as potencialidades capazes de apreender a totalidade em movimento?

Como já apresentado na epígrafe deste texto, no trecho da canção “Um Bom Lugar”, de Sabotage, presente no álbum *Rap é Compromisso* (2000), lançado pouco antes da morte de Milton Santos (2001), pensar o Lugar é também pensar a Vida que nele existe. Tal como recita o rapper, mesmo entre os escombros do desenfreio do progresso, as palavras nascem do território vivido, reafirmando e constituindo o Lugar: “Rap é mili dia, um integrante da família / Com uma ideia fixa / Que atinge a maioria que ainda acredita” (Sabotage, 2000).

Com palavra, movimento, ritmo e consciência que se manifestam no território vivido, o Lugar se reafirma e se constitui como prática. Assim, encarna-se no manifesto de uma *Teoria Espacial*, orientada pelo compromisso da *práxis* da vida em existência.

Salve e viva a obra revolucionária de Milton Santos! Salve e viva também o seu nascimento. Este último encontra-se registrado na fotografia do Acervo Milton Santos, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Milton Almeida dos Santos ainda bebê, no berço



Fonte: Fotografia do autor (2026), realizada no acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). Fundo Milton Almeida dos Santos. Código de referência: MS-F56-001.

REFERÊNCIAS

- CRANG, M.; THRIFT, N. J. Introduction. In: CRANG, M.; THRIFT, N. J. (ed.). **Thinking space**. London: Routledge, 2000. p. 1-30.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- GOMES, I. T. J. O desenvolvimento da ciência: o campo social em debate metodológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 6-21, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5028> Acesso em: 30 jul. 2026.
- HUBBARD, P.; KITCHIN, R.; VALENTINE, G. (ed.). **Key thinkers on space and place**. London: SAGE Publications, 2004.
- INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB-USP). **Fundo Milton Almeida dos Santos**. Código de referência: MS-F56-001. São Paulo: Universidade de São Paulo, s.d. Consulta presencial realizada em maio de 2026.
- MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MELGAÇO, L. Thinking outside the bubble of the Global North: introducing Milton Santos and "The Active Role of Geography". **Antipode**, v. 49, n. 4, p. 946-951, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/anti.12319>
- NAKAGAWA, R. M. de O. Espaço e interdisciplinaridade: o conceito de espaço na obra de Milton Santos e suas interfaces com a comunicação e a semiótica. **Intexto**, Porto Alegre, n. 37, p. 6-21, 2016.
- PINTO, V. A. M.; SILVA, J. M. Capital científico e redes de conhecimento geográfico: uma abordagem cientométrica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 28, n. 60, 2026. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2026.v28i60.a58605>
- PRESTES, V. de O. O retorno do Espaço Geográfico como força do agir: notas a partir de Milton Santos. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, v. 30, n. 1, p. 226-237, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18817/26755122.30.1.2026.4610>
- SABOTAGE. Um bom lugar. In: **Rap é compromisso!** São Paulo: Cosa Nostra, 2000. 1 disco sonoro.
- SANTOS, M. Society and space: social formation as theory and method. **Antipode**, v. 9, n. 1, p. 3-13, 1977.
- SANTOS, M. Rêve et cauchemar: problèmes spatiaux de la transition au socialisme: le cas de la Tanzanie. **Revue Tiers Monde**, Paris, v. 19, n. 75, p. 563-572, 1978.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. Original publicado em 1978.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, M. O lugar: encontrando o futuro. **RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, n. 6, 2008. Trabalho original publicado em 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3113> Acesso em: 30 jul. 2026.

SANTOS, M. **Testamento intelectual**: Milton Santos entrevistado por Jesus de Paula Assis; colaboração de Maria Encarnação Sposito. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SANTOS, M. et al. O papel ativo da geografia: um manifesto. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 12., 2000, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: AGB, 2000. Disponível em: https://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/O-papel-ativo-da-geografia-um-manifesto_MiltonSantos-outros_julho2000.pdf Acesso em: 30 jul. 2026.

SARTRE, J.-P. **Questão de método**. Tradução: B. Prado Júnior. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

SILVA, A. C. da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, M. A. A. de; ARAUJO, T. B. de; RAPOSO, M. **Milton Santos**: centenário de nascimento. 1. ed. Recife: Andrade + Raposo Arquitetos, 2026.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR:

Valdeir de Oliveira Prestes: Conceituação (Conceptualization); Metodologia (Methodology); Investigação (Investigation); Curadoria de dados (Data Curation); Análise formal (Formal Analysis); Visualização (Visualization); Redação – rascunho original (Writing – Original Draft); Redação – revisão e edição (Writing – Review & Editing); Administração do projeto (Project Administration).

O autor declara ser o único responsável por todas as etapas da pesquisa e da elaboração do manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

O autor declara que não há conflito de interesses a mencionar.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA:

O autor declara ter utilizado a ferramenta ChatGPT (GPT-5.3), desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente para a revisão ortográfica e linguística do manuscrito. Além disso, empregou-se a ferramenta na organização do conteúdo da Figura 1, correspondente ao esquema-diagrama elaborado pelo autor por meio da plataforma Lucidchart. O conteúdo científico-textual, a interpretação e análise dos resultados, a coerência da estrutura argumentativa e as conclusões são de inteira responsabilidade do autor.

MINIBIOGRAFIAS DO AUTOR DO PAPER:

Economista. Mestre em Geografia. Doutorando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na área de Desenvolvimento Regional e Urbano.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.